



## **DES-ENCOBRINDO A AMÉRICA LATINA: O RE-EXISTIR E O IN-SURGIR DE ABYA YALA - EDUCAÇÃO DO CAMPO, DECOLONIALIDADE E PEDAGOGIAS DE RESISTÊNCIA NO BRASIL**

Israel Ferreira Machado (israelferreira97@hotmail.com)

A educação no meio rural, muito negligenciada pelo Estado brasileiro, fundamenta-se, quando ofertada, na lógica de um passado colonial que impôs a cultura e o conhecimento dos povos dominantes, os europeus, autointitulados como "superiores", àqueles povos em que a identidade, a cultura e o conhecimento se manifestavam distintos, rotulados como "inferiores". Historicamente, a educação ofertada no meio rural além de ter como base um pensamento latifundista de dominação política sobre a terra e os povos que vivem nela e a primazia pelo produtivismo latifundiário, vincula-se também a um modelo de educação importado de currículos educacionais urbanos que não representa a identidade, a cultura, a diversidade, a realidade e as necessidades dos povos e indivíduos do campo. Essa educação, conceituada como paradigma da Educação Rural, reforça a dicotomia rural-urbano e estigmatiza o campo como o "resto" da cidade, lugar atrasado, subdesenvolvido, inferior e, mais recentemente, como território do agronegócio. A Educação Rural alimenta estereótipos ao homem, à mulher e à criança camponesa, rotulados de incivilizados, selvagens, atrasados e pobres. O paradigma da Educação Rural tem o urbano e a vida na cidade como referências do que é desenvolvimento, civilidade e do que é bom. Como proposta contra-hegemônica e decolonial à Educação Rural insurge, dos movimentos sociais camponeses, o Movimento por uma Educação do Campo na década de 1990. A Educação do Campo é um paradigma educacional que se constrói a partir da práxis do homem e da mulher do campo na luta pela terra e se desenvolve a partir da concepção do campo como um território de lutas políticas, de reflexões sociais e espaço-território dos sujeitos camponeses que têm identidade e cultura próprias, tradições e costumes diversos. Portanto, o Movimento por uma Educação do Campo reivindica uma educação diferenciada e específica para o meio rural, que atenda as especificidades, a realidade e as necessidades dos sujeitos camponeses. O paradigma da Educação do Campo pensa uma educação no e do campo, ou seja, uma educação que não seja pensada a partir do urbano para os camponeses, mas uma educação pensada e construída a partir do campo com e pelos sujeitos camponeses. A partir disso, a presente pesquisa busca compreender se a Educação do Campo é um fenômeno decolonial. Para isso é utilizada como lente teórica de análise os estudos decoloniais latino-americanos. Dito isso, através de uma pesquisa qualitativa e de caráter exploratório chega-se a conclusão de que a Educação do Campo é um fenômeno decolonial porque busca pensar e construir uma educação e pedagogias desde o território subalterno, o campo do campesinato. Ou seja, busca valorizar o conhecimento, o trabalho e a cultura dos camponeses, os subalternos. Além do mais é decolonial porque é problematizadora, ou seja, proposita formar homens e mulheres críticos à realidade que transformem o mundo através da luta pela terra.